

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

FERNANDA GONÇALVES

**O ESPORTE PARALÍMPICO E A MODALIDADE GOALBALL NA EDUCAÇÃO
FÍSICA AO LONGO DA EDUCAÇÃO BÁSICA:** uma análise sobre a percepção de
estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual de Florianópolis

Florianópolis

2021

Fernanda Gonçalves

O ESPORTE PARALÍMPICO E A MODALIDADE GOALBALL NA EDUCAÇÃO FÍSICA AO LONGO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma análise sobre a percepção de estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual de Florianópolis

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra Bruna Barboza Seron
Coorientadora: Prof. Júlia da Silveira

Florianópolis

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Gonçalves, Fernanda

O ESPORTE PARALÍMPICO E A MODALIDADE GOALBALL NA EDUCAÇÃO FÍSICA AO LONGO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma análise sob a percepção de estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual de Florianópolis / Fernanda Gonçalves; orientadora, Bruna Barboza Seron, coorientadora, Júlia da Silveira, 2021.

48 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Goalbal. 3. Esporte Paralímpico. 4. Educação Física Escolar. 5. Educação Básica. I. Barboza Seron, Bruna. II. da Silveira, Júlia. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. IV. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Habilitação: Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora abaixo, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,

O ESPORTE PARALÍMPICO E A MODALIDADE GOALBALL NA EDUCAÇÃO FÍSICA AO LONGO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma análise sobre a percepção de estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual de Florianópolis

Elaborado por

FERNANDA GONÇALVES

Como pré-requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado[a] em Educação Física



Documento assinado digitalmente

Carlos Luiz Cardoso

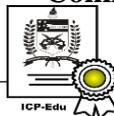
Data: 01/10/2021 15:33:27-0300

CPF: 458.421.169-87

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Coordenador do Curso - Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso

Comissão Examinadora (Banca):



Documento assinado digitalmente

Bruna Barboza Seron

Data: 01/10/2021 15:30:54-0300

CPF: 379.322.348-59

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Orientação - Prof. Dra. Bruna Barboza Seron - CDS/UFSC

Coorientação – Prof^a. Júlia da Silveira - CDS/UFSC

Membro titular – Prof^a. Grazieli Maria Biduski – CDS/UFSC

Membro titular – Prof. Luiz Felipe Guarise Katcipis – CDS/UFSC

Florianópolis, SC., 27 de setembro de 2021

AGRADECIMENTOS

Minha trajetória até chegar na Educação Física, foi bem bagunçada, chega ser engraçado. Fiz um ano de curso pré-vestibular comunitário INTEGRAR, onde conheci pessoas maravilhosas, e por incrível que pareça valeu muito essa oportunidade. Quando fui fazer o vestibular, ficou aquela dúvida e incertezas depois das provas – “será que dessa vez eu vou conseguir entrar?” – E não é que o esforço valeu a pena, 1º Lugar na vaga de cotista. Meu primeiro agradecimento é ao grupo de professores e amigos do Integrar, que acreditaram em mim e que de alguma forma contribuíram pela pessoa que me tornei.

Ingressei em 2016.1 o tão sonhado curso de licenciatura, minha turma é e sempre será maravilhosa, grandes amigos que fiz e que levarei para a vida. Agradeço a UFSC que me proporcionou vários momentos de felicidades, tristezas, agonias, REALIZAÇÕES, crescimento pessoal e profissional abrindo portas em projetos de extensão; monitorias; grupo de pesquisa; estágio não obrigatório; viagem para apresentação; viagens para competições; apresentações em escolas.

Desde já, gostaria de agradecer à banca que aceitou avaliar e fazer suas contribuições neste trabalho e principalmente por fazerem parte do meu percurso acadêmico.

Aos professores do CDS, meu muito obrigada por me mostrarem que ficar na caixinha é ruim e que precisamos ousar.

A LAUD, que me ensinou realmente sobre o que é o chão e o funcionamento de escolas; me fez ousar nos estágios que realizamos juntas; pela amizade sincera; por estar sempre presente e torcendo a cada passo que dou. Levo você no coração, “mesmo longe estaremos perto”.

A Andréa por estar presente em boa parte da minha vida e da graduação, por me aguentar em várias recaídas e por estar presente nas conquistas e ajudando a entender tantos textos, artigos, trabalhos sem sentido.

Ao Dani e o Gui por estarem comigo sempre e me levando para o mau caminho jogando cartas até mesmo quando tínhamos prova para estudar. Me ajudaram a entender a anatomia, me acompanhavam no anatômico tarde/noite e ficavam horas repassando cada osso, cada músculo, artérias, veias e tudo o que possam imaginar, até na parte teórica. Obrigada por acreditarem em mim.

Ao L. Antunes que sempre manda palavras de incentivos e que está torcendo por mim e visse versa.

Ao Roger, grande treinador da modalidade goalball, por todo o aprendizado dividindo sua história, conquistas e repassar os ensinamentos com toda leveza e brilho nos olhos que me cativa.

Ao projeto de extensão sábado no campus, à ACESA, aos amigos atletas, aos colegas bolsistas que por ali passaram e que deixaram sua marca e ao Léo; Everton; Marco pelo aprendizado, oportunidades e experiências.

À minha orientadora e coordenadora do projeto Bruna Seron pelos ensinamentos, pelas oportunidades de escrever o meu primeiro resumo e artigo científico sobre o Goalball e pela paciência em me orientar nesse trabalho de conclusão de curso. A coorientadora Júlia que aceitou auxiliar fazendo contribuições que me fazia enxergar além, professora fantástica e paciente.

Aos amigos do Espanhol que contribuíram com essa minha jornada e que sonharam comigo essa vitória, amo vocês: Marco; Ana; Yulia; Marli; Fran; Isa; Fê; Gabi; Cris; Ju.

À Família Mofler que estão sempre presentes, amo vocês: Adri; Cris; George e agora nosso mascotinho Léo.

Não poderia faltar agradecer as pessoas que me deram forças para finalizar esse ciclo e que contribuíram de forma significativa nesse trabalho: Neivo; Fê; Aldair; Rilarity; Dandara; Laud; Lucas.

“Educação não transforma o mundo.

Educação muda pessoas.

Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire

RESUMO

A inserção dos Esportes Paralímpicos nas aulas de Educação Física na Educação Básica é um assunto que merece atenção da comunidade acadêmica. Dessa forma, o objetivo do estudo é analisar a presença do esporte paralímpico, assim como o goalball, como conteúdo na educação física escolar, ao longo da Educação Básica, a partir da percepção dos estudantes do Ensino Médio, em uma escola pública estadual de Florianópolis. Para tanto, a opção metodológica foi pela pesquisa empírico-analítica, de natureza quantitativa. Dessa forma, foram investigados 239 estudantes do Ensino Médio de uma escola pública estadual de Florianópolis. Como fonte de dados, empregou-se um questionário composto por questões fechadas, aplicado via Google Forms. Para fins de tratamento, os dados foram organizados em uma planilha do Excel, sendo empregada a análise descritiva. Os resultados coletados, junto aos estudantes, apontam que a presença do Esporte Paralímpico (EP) durante o Ensino Básico foi pequeno, visto que 79,5% dos entrevistados nunca tiveram contato com temática nas aulas de Educação Física. Apesar disso, 68,2% afirmam ter interesse na temática. Sobre o contato com o Goalball 97,5% afirmam que não tiveram essa modalidade durante os seus anos escolares, além disso, 90% não ouviram falar sobre o Goalball, sendo os 10% através da mídia televisiva. Assim reconhecemos que é preciso aumentar a tematização dos EPs nas escolas para fomentar discussões sobre deficiência, direito e esporte. Além disso, para que os estudantes sejam agentes promotores, os professores têm que aumentar os conhecimentos sobre as modalidades, sobre as atitudes, e os pensamentos relacionados à pessoa com deficiência de uma forma positiva, assim eles podem contribuir repassando essas informações para seus familiares e amigos.

Palavras-chave: Goalball, Esporte Paralímpico, Educação Física Escolar, Educação Básica.

ABSTRACT

The inclusion of Paralympic Sports in Physical Education classes in Basic Education is a matter that deserves attention from the academic community. Thus, the objective of the study is to analyze the presence of Paralympic sport, as well as goalball, as content in physical education in schools, throughout Basic Education, from the perception of high school students in a state public school in Florianópolis. Therefore, the methodological option was for empirical-analytical research, of a quantitative nature. Thus, 239 high school students from a state public school in Florianópolis were investigated. As a data source, a questionnaire composed of closed questions was used, applied via Google Forms. For treatment purposes, the data were organized in an Excel spreadsheet, using descriptive analysis. The results collected from the students indicate that the presence of Paralympic Sport during Basic Education was small, as 79.5% of respondents had never had contact with the subject in Physical Education classes. Despite this, 68.2% claim to be interested in the subject. About the contact with Goalball 97.5% affirm that they did not have this modality during their school years, in addition, 90% had not heard about Goalball, 10% being through the television media. Thus, we recognize that it is necessary to increase the theme of PEs in schools to foster discussions about disability, law and sport. In addition, for students to be promoting agents, teachers have to increase their knowledge about the modalities, attitudes, and thoughts related to people with disabilities in a positive way, so they can contribute by passing this information on to their families and friends.

Keywords: Goalball; Paralympic Sport; Physical Education at School; Basic Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A quadra de Goalball e suas zonas.....	22
Figura 2 – Bola Oficial de Goalball.....	23

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Contato dos alunos sobre os esportes paralímpicos nas aulas de educação física	31
GRÁFICO 2 – Interesse em conhecer os Esportes Paralímpicos.....	33
GRÁFICO 3 – Contato dos alunos sobre o Goalball nas aulas de educação física	34
GRÁFICO 4 – Ouviu falar em um esporte chamado goalball	36
GRÁFICO 5 – Assistiu a uma partida de goalball ao vivo ou pela TV	36

LISTA DE ABREVIATURAS

CPB – Comitê Paralímpico Brasileiro

EP – Esporte Paralímpico

DP – Dia Paralímpico

DPE – Dia Paralímpico Escolar

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

IPC – Comitê Paralímpico Internacional

EF – Educação Física

EB – Ensino Básico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1 ESPORTE PARALÍMPICO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	17
2.1.1 O Dia Paralímpico Escolar como oportunidade de tematização do Esporte Paralímpico na escola.....	18
2.2 GOALBALL COMO MODALIDADE ESPORTIVA.....	21
2.2.1 Goalball e Educação Física Escolar	23
2.2.2 Estratégia de Ensino do Goalball na Escola.....	24
2.2.3 Popularização dos Esportes Paralímpicos nas mídias.....	25
3. METODOLOGIA.....	28
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	28
3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO	28
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	28
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	29
3.5 ASPECTOS ÉTICOS	30
3.6 ANÁLISE DE DADOS	30
4. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	30
4.1 Esportes Paralímpicos na Educação Física Escolar.....	30
4.2 O Goalball como oportunidade de tematização dos Esportes Paralímpicos	34
4.2.1 A relação entre as mídias e o Goalball.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38

REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados	43
APÊNDICE B – Gráficos de Coleta.....	45

1. INTRODUÇÃO

Os professores de Educação Física podem realizar as práticas paradesportivas com a presença ou ausência de estudantes com deficiência, tal como propõem Lorijola da Silveira e Serra: “Essa facilidade em unir pessoas com diversos graus de limitações físicas, motoras e sensoriais torna a prática do paradesporto um conteúdo de grande relevância para a educação física escolar” (LORIJOLA; DA SILVEIRA; SERRA, 2019, p. 3). Almada (2017) acredita que a implementação da educação paralímpica no âmbito escolar possa fazer com que os estudantes tenham um melhor entendimento sobre a deficiência, ensinando os valores e o respeito ao próximo. Borgmann (2013) acrescenta que com o interesse e conhecimentos dos estudantes, eles podem transmitir o conhecimento para seus familiares e amigos, assim ajudando na divulgação das modalidades.

Nesse sentido, de acordo com Teixeira, “O componente afetivo está ligado às necessidades, motivações, emoções e sentimentos dos indivíduos na presença de um objeto, o que leva a sua aproximação ou afastamento, caso sejam positivos ou negativos, respectivamente” (TEIXEIRA, 2014, p. 18). Sendo assim, trazer a prática paradesportiva para a escola mostra-se extremamente importante para que os estudantes estejam preparados para lidar, de forma respeitosa, com as diferenças que seus pares apresentam. Ao tornarem-se conscientes que essas diferenças existem e precisam ser respeitadas, os alunos tornam-se indivíduos sociais e capazes de transformar o meio do qual fazem parte.

Segundo a revisão bibliográfica de Borgmann e Almeida (2015), o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) teve a ideia inicial da implementação da educação paralímpica nas escolas, por ela possibilitar que os estudantes consigam desenvolver “[...] atitudes positivas com as pessoas com deficiência” (p. 54). Dessa forma, o esporte paralímpico (EP) é um facilitador na inclusão de estudantes com deficiência. Inclusive, o artigo de Lorijola, Da Silveira e Serra (2019) comprova que a modalidade goalball deixou os estudantes motivados, pelo fato de proporcionar: a) práticas novas; b) o entendimento sobre as limitações vivenciadas pelos estudantes com deficiência; c) o respeito entre os colegas com e sem deficiência.

Gomes (2017) realizou um questionário aberto com professores para saber os benefícios de adicionar o Esporte Paralímpico nas aulas de Educação Física. Como resultado os professores ressaltaram a importância sobre o tema e uma visão positiva sobre a temática acerca “do conceito de inclusão e do respeito ao próximo. Porém nenhum

professor associou o uso do Esporte Paralímpico a benefícios motores ou cognitivos.” (GOMES, 2017. p. 31).

Sendo assim, entre diversas modalidades paralímpicas, como conteúdo da educação física, o goalball é atrativo, por exemplo, e pode ser uma alternativa no ambiente escolar, visto que é bastante lúdico, além dos materiais poderem ser feitos com aqueles já existentes na escola, porém com algumas adaptações, como poderá ser observado ao longo deste trabalho.

O estudante do ensino médio tem aproximadamente 10 anos, e a falta de contato com o Esporte Paralímpico, não oportuniza leque de conhecimento. A falta de oportunidade dificulta e não amplia o seu campo de conhecimento poupando os estudantes de mais uma possibilidade de enxergar as diversas formas de se relacionar, de se movimentar e de praticar diferentes esportes.

Dessa maneira, surgem algumas questões: Qual a percepção dos estudantes do Ensino Médio quanto ao contato com o Esporte Paralímpico e a modalidade Goalball durante todo o ciclo de sua educação básica? Qual o interesse dos estudantes em praticar o Esporte Paralímpico nas aulas de Educação Física ao longo da Educação Básica?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a presença do Esporte Paralímpico, assim como o Goalball, como conteúdo na Educação Física Escolar ao longo da Educação Básica, a partir da percepção dos estudantes do Ensino Médio em uma escola pública estadual de Florianópolis.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o contato prévio dos estudantes com o Esporte Paralímpico;
- Identificar o interesse dos estudantes com o Esporte Paralímpico;
- Identificar o contato prévio dos estudantes com a modalidade do Goalball;
- Identificar a análise dos estudantes acerca da presença midiática do Goalball.

1.3 JUSTIFICATIVA

Ao ingressar no curso, em 2016, logo surgiu a oportunidade de conhecer e vivenciar o projeto de extensão denominado “Projeto Sábado no Campus Esporte Adaptado:

INICIAÇÃO E TREINAMENTO DE GOALBALL”, com o professor Roger Lima Scherer, técnico do goalball, e também do projeto de handebol em cadeira de rodas, comandado pelos técnicos: Everton da Conceição e Marco Cardoso, ambos os projetos coordenados pela Professora Doutora Bruna Barboza Seron. Assim, durante a graduação, espaços proporcionaram a aproximação, da autora, do campo de estudos e instigaram o interesse pelo tema, como, por exemplo, participar do Grupo de Estudos e Pesquisa em Esporte Paralímpico (GEPEP), com participação, em 2017, no primeiro Seminário Internacional Paralímpico Escolar, apresentando o resumo “ESPORTE PARALÍMPICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DE UM ALUNO CEGO”.

Além disso, houve a oportunidade de participar de duas viradas sociais, eventos esses que promovem a inclusão e a conscientização das pessoas que passam pelo local, por meio das apresentações de pessoas com deficiência, seja com danças e/ou com práticas de esportes coletivos. Ocorreu, também, a participação em três etapas do Dia Paralímpico (DP), sendo duas delas realizadas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a outra em uma escola estadual localizada no bairro Morro das Pedras, Florianópolis. É válido ressaltar que, em ambos os eventos, foram promovidas rodas de conversas com os participantes, instigando os pensamentos-reflexivos.

Sendo assim, ao longo dos semestres, através da leitura de artigos sobre a inclusão dos Esportes Paralímpicos, realizando cursos online (site Impulsiona) sobre adaptações dos materiais e como ensinar os EP dentro das escolas, além da própria matéria do curso, denominada “Teoria e Metodologia dos Esportes Adaptados”, ficou cada vez mais claro e fortificado que a escola pode e deve contribuir, de forma significativa, para a inclusão dos alunos com deficiência, no ambiente escolar e na educação física, colocando em prática os esportes adaptados. Em 2018, durante o estágio I, conseguiu-se abordar um dos EPs, o tênis em cadeira de rodas, e, realizando a anamnese dos alunos do 7º ano (turma em que foi realizado o estágio, em uma escola estadual de Florianópolis), percebeu-se que eles nunca haviam praticado e nem conheciam esportes paralímpicos. Assim, ao trazer o Esporte Paralímpico proposto, ampliou-se o leque de habilidades motoras, afetivo-sociais, o conhecimento da modalidade, além de proporcionar rodas de conversas sobre quem pratica. Por meio disso, temas como acessibilidade da escola e da cidade de Florianópolis, entre outros pontos que foram, então, instigados.

Em relação à literatura, os artigos relacionados ao tema goalball e o Dia Paralímpico Escolar (DPE) são fáceis de encontrar. Contudo, a maioria se refere a reflexões dos professores sobre as aulas que eles proporcionam nas escolas (CONDE; SOBRINHO;

SENATORE,2006; BORGMANN, 2013; NASCIMENTO; CAMARGO; 2012) e a visão e opiniões dos alunos, quando o esporte está sendo ofertado naquele espaço (ALVES; DUARTE,2014; LORIJOLA; DA SILVEIRA; SERRA, 2019). No entanto, saber se os alunos, em algum momento, tiveram o goalball e/ou esporte paralímpico na escola, ao longo do ensino, não tem sido debatido, visto que não se encontrou nenhum resultado durante a procura, sendo notória a necessidade de pesquisa na área.

Além disso, ainda são poucos os estudos encontrados a respeito de esportes paralímpicos, da modalidade goalball, na área da educação, independente de enfatizar sua importância ou de trazer propostas pedagógicas para sua implementação. Os artigos analisados se baseiam primordialmente na forma de incluir os alunos com deficiência, presentes na escola, nas aulas de educação física. Porém, não tratam da inclusão da modalidade, mesmo não havendo alunos com deficiência na turma.

De acordo com Borgmann (2013), as escolas necessitam de estudos sobre a implementação do esporte paralímpico, podendo ser no formato de DPE ou em modalidades adaptadas, “[sendo ele] estruturado pedagogicamente para contribuir na formação dos alunos em todos os aspectos, fomentando o esporte paralímpico no âmbito acadêmico e escolar” (p. 46). No entanto, segundo Neves et al (2012), os profissionais de Educação Física não se sentem qualificados para a inclusão de alunos com deficiência, tanto em práticas esportivas, de lazer ou até mesmo de recreação. Por tal motivo, ele afirma que os alunos ficam isolados/ignorados, não tendo, assim, uma interação com os demais colegas. Ainda, segundo ele: “Falta de formação docente, problemas estruturais da escola e/ou a não aceitação dos colegas de classe nas atividades estão entre as barreiras a serem transpostas na inclusão da pessoa com deficiência nas aulas de educação física” (NEVES et al. 2012, p. 2). Scarpato (2020) aponta outro obstáculo que os professores encontram: a falta de suporte das instituições em que eles lecionam. Por conta desse fator, nota-se a importância de implementar o estudo sobre os esportes paralímpicos, não apenas no ambiente escolar, mas nas instituições de ensino que formam os professores, auxiliando, assim, para que eles se sintam preparados para lidar com os alunos com deficiência, possibilitando que essa exclusão, que continua acontecendo, torne-se obsoleta, deixe de existir.

Diante do exposto, nesta pesquisa deseja-se conhecer a percepção dos alunos quanto ao ensino dos esportes paralímpicos, especialmente o goalball, nas aulas de educação física escolar, possibilitando, assim, que futuramente outros professores da área possam introduzi-los em suas aulas, não visando apenas como o DPE, mas, sim, através de

adaptações das modalidades. Por exemplo, quando for abordar o voleibol convencional, também ensinar sobre o voleibol sentado, assim por diante, trazendo com naturalidade todas essas questões de inclusão, de respeito ao próximo, de potencialidades e fragilidades individuais de cada sujeito.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ESPORTE PARALÍMPICO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), a importância de trabalhar os esportes na escola incentiva não apenas a inclusão, mas também proporcionar a absorção de conhecimento por parte dos estudantes, em relação aos seus pares que possuem características diferentes. Na BNCC, são apresentadas oito dimensões de conhecimento, importantes para serem trabalhadas durante as aulas. Essas dimensões passam pelas temáticas: “experimentação; uso e apropriação; fruição; reflexão sobre a ação; construção de valores; análise; compreensão; protagonismo comunitário”. Assim, em relação ao EP, considera-se essencial trabalhar a construção de valores, que, segundo a BNCC, têm como função:

[...] vincular-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais (BRASIL, 2018, p. 221).

A construção de valores é considerada relevante por apresentar não apenas uma vontade de trabalhar a aceitação das diferenças entre os estudantes, mas, também, por tentar assegurar uma superação desses estigmas de preconceito, ainda tão presentes na sociedade, na comunidade escolar e acadêmica. Através disso, muitos foram os benefícios encontrados em relação à inserção do Esporte Paralímpico como conteúdo da Educação Física escolar, desde o aumento do conhecimento sobre modalidades específicas, até, e especialmente,

sobre as atitudes e os pensamentos relacionados a uma pessoa que possui deficiência (SERON; GREGUOL, 2020).

Segundo Borgmann (2013), a presença do esporte paralímpico no âmbito escolar ainda está buscando uma “identidade própria”, com suas diferentes formas de desenvolver esse conteúdo na Educação Física, “[...] porém as iniciativas existentes têm trazido resultados positivos principalmente para os alunos participantes.” (p.69). Sendo assim, Almada (2017) fala sobre a importância da divulgação dos esportes paralímpicos nas escolas, bem como seus benefícios:

Com a abordagem de algumas destas modalidades, nas escolas, se possibilita a muitos alunos que conheçam novos esportes, se interessem pelo tema e repassem para suas famílias e amigos; bem como conhecer a condição da pessoa com deficiência, prezar por seu respeito e seus direitos, tornando-se cidadãos mais participativos diante destas questões (p. 17).

Por esse viés, a autora conclui que levar o tema “Esporte Paralímpico” para as escolas, deixando-o mais acessível, ajudaria na divulgação das modalidades e do conhecimento que elas repassam. Porém, essa temática não deve ser abordada apenas em momentos específicos, quando estiver perto do campeonato, mas, sim, fazer parte dos conteúdos programáticos, para ampliar o leque de conhecimentos e experiências de seus estudantes.

Com as modalidades paralímpicas conduzidas de maneira adequada é possível provocar muitas atitudes positivas entre os estudantes, dentro do âmbito escolar e fora dele, como, por exemplo, ensinar valores, novas oportunidades de movimentos, reflexões do que está acontecendo ao nosso redor, falar sobre as pessoas com deficiência e ainda ampliar os conhecimentos. Lieberman (2016) comenta que os professores não devem conduzir os esportes paralímpicos, no âmbito escolar, como se os atletas fossem super-heróis ou achar que eles são apenas coitados pelas suas deficiências, mas, sim, tirar o olhar de piedade. Dessa forma, é muito importante que os professores percebam o que querem repassar para seus alunos, com essa temática, entendendo a importância do tema e acreditando no que se está realizando.

2.1.1 O Dia Paralímpico Escolar como oportunidade de tematização do Esporte Paralímpico na escola

Segundo Borgmann e Almeida (2015), o Comitê Paralímpico Internacional (IPC) demonstrou interesse em realizar o Movimento Paralímpico nas escolas, o DPE, no final de

2003. Sendo assim, os autores também comentam que o DPE é um evento que acontece em vários países, para conscientizar os estudantes sobre as habilidades que as pessoas com deficiência física têm, além de ocorrer de uma forma mais prazerosa, com as regras mais maleáveis:

A conscientização sobre a deficiência é algo que pode ser incluído nos planos de aula ao longo do ano. O IPC gostaria de incentivar os professores a participarem do programa do Dia Escolar Paraolímpico e, assim, unir-se às escolas em todo o mundo para promover a conscientização e atitudes positivas em seus alunos em relação às pessoas com deficiência e trabalhar para a integração total dos alunos com deficiência na sala de aula (INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE, 2021, p.5, traduzido).

Em vista disso, o IPC pensou no DPE como estratégia para conscientização sobre as pessoas com deficiência, utilizando o EP para educar e sensibilizar, possibilitando que os estudantes envolvidos percebam as particularidades de cada um. Além disso, o DPE foi estabelecido por quatro cores, para as quais foram atribuídos valores (Quadro 1): a cor azul representa respeito pela realização esportiva; a cor verde representa respeito e aceitação das diferenças individuais; a cor vermelha representa o esporte como um direito humano; a cor amarela representa capacitação e apoio social no esporte (IPC, traduzido e publicado por Borgmann e Almeida, 2015).

Quadro 1 – Valores estabelecidos para o Dia Paralímpico Escolar

1 Respeito pela realização esportiva.	
1.1	Conhecer os diferentes esportes adaptados.
1.2	Adquirir conhecimento sobre classificação esportiva e deficiência.
1.3	Experimentar encontro atletas com deficiência de elite.
2 Respeito e aceitação das diferenças individuais.	
2.1	Tornar-se consciente das diferenças individuais.
2.2	Ganhar conhecimento sobre as pessoas com deficiência.
2.3	Experimentar ser diferente.
3 Esporte como um direito humano	
3.1	Tornar-se ciente do fato que as pessoas com deficiência têm o direito de participar do esporte.
3.2	Ganhar conhecimento sobre as maneiras de praticar Educação Física inclusiva.
3.3	Obter experiência sobre a acessibilidade e inacessibilidade.
3.4	Experimentar uma atitude positiva em relação à participação de pessoas com

	deficiência no esporte.
4 Capacitação e apoio social no esporte.	
4.1	Experimentar o sucesso e o fracasso (e as emoções relacionadas).
4.2	Ganhar conhecimento para usar formas adequadas de reforço.
4.3	Experimentar histórias de atletas com deficiência.

Fonte: INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. Paralympic School Day – Manual. 2019, p. 9. traduzido e publicado por Borgmann e Almeida (2015).

Segundo Liu, Kudláček e Ješina (2009), o DPE traz diversas atividades que fazem os estudantes refletirem, educando-os, conseqüentemente, sobre os esportes paralímpicos, fazendo com que esses jovens percebam as diferenças de cada um e, principalmente, entendam as questões sobre a deficiência. Sendo assim, o DPE é uma oportunidade pensada e desenvolvida para os estudantes que têm o objetivo de promover atitudes positivas, a conscientização sobre as pessoas com deficiência, além da inclusão dos estudantes com deficiência, tanto no dia a dia quanto na escola (ROSA, 2019).

Lieberman (2016) coloca a opção de adicionar um dia, uma semana ou uma unidade das modalidades paralímpicas no currículo, para que os estudantes consigam visualizar, de uma forma geral, vários esportes, realizando pesquisas online, posteriormente colocando tudo isso em prática. Conforme a unidade em que o professor estiver trabalhando (por exemplo, no voleibol convencional), os estudantes aprendem as regras e colocam em prática o que aprenderam. Após isso, pode ser adicionada a história do vôlei sentado e, posteriormente, aplicar na prática utilizando-se de uma ou duas aulas.

Uma opção é oferecer uma noite paralímpica em que os pais também possam ser convidados a participar juntamente com os estudantes, sendo assim:

Durante uma noite paraolímpica, famílias de alunos podem ser convidadas a ouvir uma visão geral (por exemplo, história, países, vencedores de medalhas) dos esportes paraolímpicos. Os alunos podem praticar os esportes antes do evento para que possam mostrar às suas famílias como o esporte é praticado e depois convidá-los a participar. (LIEBERMAN, 2016).

Por esse viés, o DPE se apresenta como um potencializador na função de fazer com que os estudantes tenham contato com algumas modalidades paralímpicas, assim os conscientizado. Além disso, é uma excelente oportunidade para conhecer alguns atletas, proporcionando momentos de reflexão, sendo que eles poderão dar seus relatos sobre a influência do esporte em suas vidas, oportunizando, aos estudantes, fazerem perguntas sobre as trajetórias desses atletas. Desse modo, esse evento reuniria crianças com e sem

deficiência, bem como possibilitaria conhecer a realidade desses atletas, ensinando aos professores como adaptar as atividades, levando o esporte paralímpico para a escola, mesmo sem os equipamentos oficiais.

2.2 GOALBALL COMO MODALIDADE ESPORTIVA

O goalball é uma das várias modalidades desportivas para pessoas com deficiência visual, sejam elas com baixa visão ou nenhum grau de visão (AMORIM, 2010). Esse esporte não é uma adaptação de outra modalidade, sendo originado não apenas como desporto, mas para reabilitação de soldados veteranos de guerra, pelo austríaco Hanz Lorenzen e pelo alemão Sett Reindle, em 1946 (AMORIM, 2010; TOSIM, 2008; GRANDINO, 2010).

Segundo o Comitê Paralímpico Brasileiro, seu jogo é realizado em uma quadra (Figura 1) com dimensões de nove metros de largura por dezoito metros de comprimento, sendo que a partida ocorre em dois tempos de doze minutos. Cada equipe pode contar com nove jogadores, sendo apenas três titulares em quadra. O objetivo do jogo é arremessar a bola contra o time adversário, almejando acertar o gol, e, em contrapartida, defender o seu gol (IBSA, 2020). A bola do goalball (Figura 2) é oca, ou seja, não possui câmara de ar. Além disso, dentro da bola há três guizos, ela contém oito orifícios por onde sai o som fazendo com que os jogadores identifiquem a direção da bola.

Em competições, a quadra é toda demarcada com barbante grosso e fita adesiva por cima, para que os atletas consigam se localizar em quadra, através do tato. Enquanto a partida estiver acontecendo, não pode haver barulhos, pois os atletas dependem muito da audição (para ouvir o guizo da bola) e também da percepção tátil (ÇOLAK, 2004).

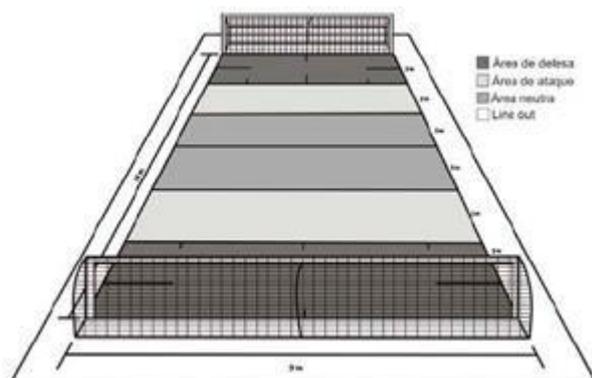
Os comandos durante uma partida são dados em inglês. Quando arremessarem a bola, precisa que seja rasteira ou quicada passando por todas as zonas (Figura 1) para que o time adversário consiga identificar da onde a bola está saindo se não passar, penalidade. O jogo tem duração de vinte minutos (dois tempos de dez minutos), caso o placar tenha dez pontos de diferença, o arbitro encerra o jogo antes mesmo de acabar o tempo. Infrações coletivas como: *Prematurethrow* realiza um arremesso antes do apito do árbitro; *Pass Out* quando o passe da bola para o colega for para fora; *Ball over* quando a bola arremessada bater no corpo e voltar para a quadra de quem arremessou, sendo essas penalidades coletivas a bola retorna para quem jogou a bola. Penalidades coletivas: *High ball* contato da bola após a linha da área neutra; *Long ball* contato da bola no chão na área de defesa porém sem passar na área neutra; *Eyeshades* mexer na venda sem autorização do árbitro; *Team*

unsportman like é a atitude antidesportiva; Team delay off game é o atraso de jogo; team seconds a equipe tem dez segundos para passar a bola para o time adversário; Noise quando o jogador que vai arremessar faz algum tipo de barulho que atrapalhe de ouvir a bola na hora do arremesso. Os atletas que cometerem as penalidades coletivas terá cobrança de pênalti. (DO NASCIMENTO; DE CAMARGO, 2012; SOUZA, 2018; CPB, 2021; IBSA, 2021)

Os atletas dessa modalidade, em modo competitivo, utilizam uma venda durante as competições, para que todos possam ter as mesmas condições. Contudo, existem três tipos de classificação, a saber: “B1 – Cegos totais ou com percepção de luz, mas sem reconhecer o formato de uma mão a qualquer distância; B2 – Atletas com percepção de vultos e B3 – Atletas que conseguem definir imagens” (CPB, 2021; DO NASCIMENTO; DE CAMARGO, 2013).

Durante os jogos de goalball, a torcida não pode esboçar nenhum tipo de comemoração que produza sons. Então, para o bom andamento da partida, o jogo precisa ocorrer com silêncio, tanto externo quanto interno, para que os atletas consigam discernir de onde a bola está saindo do campo adversário, a fim de evitar o gol. Caso um atleta faça barulhos durante o jogo, e o arbitro perceba que atrapalhou o andamento da partida, este pode parar o jogo e o cronômetro da partida e dar uma penalidade.

Figura 1: Quadra de Goalball e suas zonas.



Fonte: Imagem Google (2021)

Figura 2: Bola Oficial do Goalball



Fonte: Acervo do autor (2018)

2.2.1 Goalball e Educação Física Escolar

Os estudos de Lorigola, da Silveira e Serra (2019) trazem sobre a importância de práticas esportivas, em especial o goalball, pelo simples fato de que os participantes sem deficiência conseguem ter uma maior reflexão sobre as limitações que as pessoas com deficiência física estão vivenciando. Além disso, os autores complementam que o “[...] goalball é uma prática benéfica para o desenvolvimento global do estudante e deve ser estimulada como conteúdo da educação física escolar” (p.12).

Ainda no que se refere aos benefícios os estudantes que conhecem e praticam essa modalidade na escola, de acordo com Pereira et al. (2021), é possível instigar e trabalhar dois dos cinco sentidos: o tato e a audição, assim como trabalhar a lateralidade, ter uma percepção maior de onde o estudante está localizado, ou seja, estimula a localização espacial no ambiente em que ele se encontra. Desse modo, a implantação da modalidade goalball nas escolas sendo “[...] uma modalidade esportiva destinada exclusivamente para [pessoas com deficiência visual] sem necessidades de adaptações, seria um início à proposta de um currículo inclusivo para que, posteriormente, fossem abordadas outras modalidades paralímpicas” (PEREIRA et al., 2021).

Segundo os estudos de Borgmann (2013), a respeito dos relatos de professores, o goalball foi uma modalidade de fácil ensino para os estudantes, por não conter muitas regras, ter fácil entendimento, pelos materiais que foram utilizados e pelos movimentos não serem complexos. Assim, perceber a empolgação de seus alunos contribuiu para que os professores se sentissem estimulados, fazendo com que o ensinamento da modalidade trouxesse frutos positivos. Em contrapartida, também foram relatadas algumas dificuldades sobre o envolvimento de alguns estudantes: “a falta de colaboração dos alunos que não participavam das atividades, permanecendo em silêncio, primordial para a realização das

atividades. Também se narrou o medo de os alunos de receberem boladas, por estarem vendados, burlagem da regra de manterem-se sem ver nas atividades [...]” (p. 55).

A modalidade goalball pode ser vista como uma ferramenta para a inclusão das pessoas com deficiência no âmbito escolar, e também no entorno (social), podendo aproximar os alunos com deficiência visual com os videntes, fazendo com que os resultados sejam positivos, tanto sociais quanto psicológicos. A modalidade pode ser vista tanto como algo lúdico e até mesmo ajudar a socializar os estudantes

2.2.2 Estratégia de Ensino do Goalball na Escola

Em relação ao ensino do goalball na escola, segundo os estudos de Almada (2017), uma das estratégias de ensino-aprendizagem foi de fazer com que os alunos se sentissem motivados em aprender e em participar. Sendo assim, o primeiro contato realizou-se através de pesquisas sobre a temática, na internet.

O primeiro momento da inserção do Goalball no âmbito escolar é colocá-lo em contexto, explicando sobre o surgimento do goalball, mostrando as diversas deficiências visuais (em fotos e/ou vídeos), as modalidades praticadas pelas pessoas com deficiência e os diversos esportes paralímpicos. Além disso, Almada (2017) aponta também que as dimensões da quadra também devem ser abordadas, por ser do mesmo tamanho da quadra de voleibol; deve-se falar um pouco sobre a bola, que é mais pesada e não tem câmara de ar; também sobre a quantidade de jogadores em quadra; e comentar sobre algumas regras importantes, conforme já mencionado.

Para tornar os alunos mais participativos, podem ser construídos materiais, juntamente com eles, tais como: enrolar diversas bolas em sacos de lixo e amarrar bem para que a bola faça barulho (substituindo o guizo) enquanto ela rola na quadra; construir vendas, deixando os alunos se divertirem enfeitando a venda a seu gosto, sendo importante não passar nenhuma luz (podem-se usar faixas de TNT); destacar as linhas (Pivo, Ala e Tezinho), podendo destacar as áreas com fita crepe e barbantes grossos (IMPULSIONA, [s.d.]).

Dessa forma, no momento de colocar o esporte em prática, algumas regras devem ser explicadas, para que não haja nenhum incidente e para que o jogo fique mais dinâmico, como: cada aluno poderá arremessar duas vezes a bola; caso ela venha mais de duas vezes em sua direção, deve-se passá-la para o colega ao lado; o aluno que tentar espionar poderá ser penalizado (fair play); os estudantes não podem passar de certa delimitação e só podem

arremessar a bola no chão; ensinar aos alunos como proteger o rosto e sobre a comunicação com seus companheiros de equipe (IMPULSIONA, [s.d.]).

Assim, pode-se perceber, por meio da construção e das dinâmicas para adicionar o goalball às aulas de educação física, que os materiais são fáceis de serem readaptados. Por exemplo, a bola de goalball é extremamente cara. Por esse motivo, pode-se fazer com que os alunos auxiliem na construção delas. Além disso, no final de cada aula é interessante realizar a roda de conversa e fazer com que os alunos reflitam sobre a sociedade, sobre a inclusão e suas barreiras.

2.2.3 Popularização dos Esportes Paralímpicos nas mídias

Historicamente, constata-se que os esportes paralímpicos têm pouca divulgação midiática, sejam os jogos realizados ou mesmo a apresentação de atletas, tanto brasileiros quanto estrangeiros, como é citado por Marques et al. (2014, p. 1000):

A mídia, por sua vez, coloca-se como ferramenta vital para a disseminação da cultura paralímpica. Nesse sentido, percebe-se a preocupação por parte dos atletas entrevistados em relação ao público melhor conhecer o esporte paralímpico e, conseqüentemente, embutir certa dose de responsabilidade sobre os veículos de comunicação em relação a essa situação insatisfatória. Seus discursos, em maioria, embora direcionados predominantemente à televisão, deixando em segundo plano outros veículos como jornais, revistas, internet, rádio, entre outros, apresentam-se carregados de descontentamento sobre a cobertura midiática. A relevância, a capacidade de despertar interesse do público e a quantidade de assuntos que podem ser relacionados à temática esportiva na geração de informação de qualidade fazem com que ele seja abordado não só pelos meios comerciais, mas também conquiste espaço nos veículos públicos (DIAS, 2013, p. 15).

Essa pouca divulgação tem como principais causas o pouco retorno financeiro que esses esportes trazem para a comunidade esportiva e seus respectivos países, causando, assim, uma baixa disseminação de informações referentes a essas práticas. Além disso, Marques et al. (2014) ressaltam que a falta de audiência poderia ocorrer por conta da falta de conhecimento das pessoas, causando, dessa forma, “riscos de pequena audiência e retorno comercial insatisfatório”. (p.1000).

Em vista disso, segundo Dias (2013):

A relevância, a capacidade de despertar interesse do público e a quantidade de assuntos que podem ser relacionados à temática esportiva na geração de informação de qualidade fazem com que ele seja abordado não só pelos meios comerciais, mas também conquiste espaço nos veículos públicos (DIAS, 2013, p. 15).

Nesse sentido, complementando a ideia já apresentada, quanto mais divulgação essa temática tiver por parte da mídia, mais interesse os espectadores desenvolverão sobre o tema, facilitando, assim, o ensino e a prática desses esportes, dentro do ambiente escolar e fora dele. Por conseguinte, ainda no mesmo artigo, Dias (2013) apresenta a divulgação realizada pelos meios midiáticos sobre o esporte paralímpico de 2012:

Durante a disputa dos jogos a TV Globo apresentou, todas as noites, o informe especial sobre a competição Boletim Paralímpico, entre os dias 29 de agosto e nove de setembro. A proposta era resumir os principais fatos do dia no evento. Acrescentou-se assim, entre nove e 15 minutos diários dedicados a essa cobertura, comprada para ser exclusiva, permanecendo o restante da programação inalterada. Foi também criada uma seção especial no site do Globo Esporte com o nome da competição onde ficou concentrada toda produção temática (p. 19-20).

Por meio da informação dada pela autora sobre a propagação dos esportes paralímpicos, ficou claro que com maior divulgação desses esportes também aumentam suas práticas e os conhecimentos referentes a elas. Sendo assim, apenas 15 minutos não são suficientes para aumentar o interesse por parte dos telespectadores sobre essas práticas. Além disso, concentrar toda a divulgação em um único momento do dia ou em um programa específico também dificulta essa apropriação dos esportes, já que não necessariamente serão muitas as pessoas que estarão assistindo a esse programa.

De acordo com Patrinhani (2018), mesmo tentando que seus alunos apresentassem interesse maior por essas modalidades paralímpicas, foram poucos os alunos que de fato apresentaram apreço pelos esportes abordados. Nesse sentido, ela indica que o maior interesse apresentado pelos alunos foi pelo futebol de 5, pois, segundo os estudantes, ressalta-se a “dificuldade de ser cego, a superação, e concluíram que faltou à mídia dar mais atenção, comentaram sobre preconceito e da importância de variar as mídias e da possibilidade de sermos produtores de conteúdo na mídia” (p. 99). Além disso, Patrinhani (2018) aponta ainda que, ao perguntar aos estudantes sobre os esportes paralímpicos, alguns disseram que nada dos jogos os marcou, por não os terem acompanhado; já outros alunos comentaram sobre o futebol de 5, o basquete em cadeira de rodas e outras modalidades, além da abertura, na qual o para-atleta acendeu a pira paralímpica.

Diante do exposto, verifica-se a necessidade de maior divulgação desse evento, para, assim, criar o interesse da população em geral nesses esportes. Além disso, é interessante utilizar diferentes meios de comunicação para alcançar todos os tipos de pessoas e idades, havendo, dessa forma, maior propagação e entendimento sobre os esportes paralímpicos

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório quantitativo, de caráter empírico-analítico, visto que mostra a realidade dos fatos que são abordáveis, estimáveis e mensuráveis. Com isso, pode-se também classificá-la como descritiva, já que tal estudo tem como objetivo a descrição das características, nas quais se inclui o levantamento de opiniões, de atitudes e de crenças (GIL, 2002). Já a abordagem quantitativa desta pesquisa justifica-se pelo fato de tratar de uma amostra considerável do público-alvo (FONSECA, 2002).

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

De acordo com as informações da professora de Educação Física da escola selecionada para a pesquisa, a instituição era composta por 480 alunos, sendo eles distribuídos em 15 turmas do Ensino Médio e duas de Ensino Fundamental II. Cada turma continha uma média de 28 alunos matriculados. Para o estudo, o número total de estudantes participantes foi de 239, todos do Ensino Médio.

Além disso, nessa pesquisa, contou-se com a participação das 15 turmas do Ensino Médio, que responderam a anamnese escolar.

Para a participação nesse estudo, os critérios de inclusão foram: ser aluno regularmente matriculado no Ensino Médio; preenchimento e envio do questionário online (apêndice A). Já o critério de exclusão estabelecido foi: não responder e enviar os questionários.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados coletados na escola ocorreram através da anamnese realizada no início do ano letivo, pelo Google Forms. Ela foi produzida juntamente com perguntas da professora de Educação Física, que deu total liberdade para adicionar perguntas de interesse da autora, para que se pudesse realizar a pesquisa de forma otimizada. Dessa forma, nessa anamnese foram incluídas questões relacionadas ao Esporte Paralímpico (EP) e ao goalball, especificamente. Assim, pôde-se compreender a relação dos estudantes com o tema ao longo da Educação Básica.

O questionário foi composto por 28 questões fechadas, constituídas de informações pessoais (nome; idade; turma; e-mail) e que também abordam temas como: percepção da educação física (02); percepção de saúde (01); qualidade do sono (02); alimentação (02); trabalho (02); imagem corporal (01); exercícios físicos (01); EP (03); goalball (03); e um questionário de prontidão para atividade física (PAR-Q) (07).

De acordo com Gil (2008, p. 121), a técnica de investigação é “composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas, com o propósito de obter informações sobre os conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesse, expectativas, presente ou passado”. Assim sendo, a utilização do questionário com alunos do Ensino Médio tem o propósito de conhecer as vivências, saber as opiniões e os conhecimentos dos estudantes sobre um determinado assunto. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), um questionário é um instrumento de coleta de dados compostos por várias perguntas.

Posto isso, na referente pesquisa, utilizou-se apenas as questões da anamnese que fazem referência ao EP e ao goalball (apresentadas no apêndice A), uma vez que as outras perguntas eram específicas para o trabalho pedagógico da professora de Educação Física. O questionário foi elaborado a partir de perguntas fechadas em que escolares responderam com “sim” ou “não”. Por ser um questionário online, não houve a presença do pesquisador.

Segundo Gil (2008), Marconi e Lakatos (2017), as vantagens de realizar a coleta de dados em forma de questionário é que esse modo “possibilita atingir grande número de pessoas e de forma simultânea”, sendo uma forma mais rápida e em curto prazo de aplicar a pesquisa. Também é importante salientar que, pelo fato de o questionário não ter característica de avaliação, os estudantes puderam responder de acordo com seu tempo, sendo que, quando houve alguma dúvida, a professora de Educação Física tentou saná-la.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, com o auxílio da professora de Educação Física, durante suas aulas os alunos foram orientados acerca dos procedimentos para responder ao questionário e de sua participação na anamnese, sendo também explicado para os estudantes que seus dados estarão em sigilo. Então, o link foi disponibilizado por e-mail e por WhatsApp. Sendo assim, conforme os alunos foram respondendo, as respostas eram enviadas pelo Google Forms para a pesquisadora, imediatamente.

Outro ponto de destaque é o fato de a professora de Educação Física já ter um vínculo com os alunos, em que cada turma possuía um “Grupo de WhatsApp”, facilitando a comunicação entre professor e estudantes para envio de materiais, tirar dúvidas, marcar

trabalhos etc. Desse modo, o link do questionário foi enviado por esses grupos e, em casos específicos, também por e-mail. Além disso, em nenhum momento foi estipulado prazo para a entrega do questionário nem mesmo atribuído nota para que ele fosse respondido, apenas foi comentado sobre a importância da participação de todos.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Todos os alunos estavam cientes e foram orientados quanto aos objetivos e procedimentos necessários para a participação na pesquisa, bem como a respeito do sigilo de dados e o anonimato, sendo que os resultados do questionário foram utilizados exclusivamente para uso da professora e repassadas apenas as respostas sobre o goalball e o EP, para cunho de pesquisa científica.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

A ferramenta utilizada para a aplicação do questionário virtual (Google Forms) gera automaticamente gráficos com as respostas adquiridas. A partir disso, foram analisados os dados resultantes dessa coleta. Nesse sentido, por meio de recursos estatísticos descritivos de frequência relativa, os dados foram interpretados conforme disponível na base de dados encontrados no Google Forms. De acordo com Hattori e De Oliveira (2018), o Google Forms se torna uma ferramenta mais fácil para se conseguir trabalhar, por possibilitar editar e criar “através do smartphone, do tablet, assim tornando mais fácil o trabalho estatístico dos dados. Tudo é salvo automaticamente, podem ser vistos os históricos de revisões para partes mais antigas do documento” (p. 95).

Sendo assim, Teixeira (2003) afirma que “a análise de dados é o processo de formação de sentido, além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado” (p. 192).

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

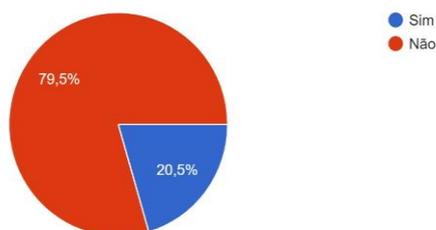
4.1 ESPORTES PARALÍMPICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Após a aplicação do questionário online, conforme já mencionado anteriormente, foi possível ter acesso aos gráficos com as respostas dos estudantes. Tais gráficos foram gerados automaticamente pelo *Google Forms*.

De acordo com o gráfico 1, apenas vinte vírgula cinco por cento (20,5%) dos 239 estudantes, tiveram aulas de Esportes Paralímpicos nas aulas de educação física ao longo do Ensino Básico.

Gráfico 1 – Contato dos alunos sobre os esportes paralímpicos nas aulas de educação física

Considerando todos os seus anos escolares, em algum momento teve aulas de esportes paralímpicos na Educação Física?
239 respostas



Fonte: Google Forms (2020)

Para um total de setenta e nove vírgula cinco por cento (79,5%) dos entrevistados, a EF escolar não oportunizou o contato com o EP. Trata-se de um resultado bastante expressivo, haja vista que se está considerando o histórico dos alunos na EB. Todos os entrevistados estavam cursando o EM, ou seja, no mínimo há oito anos vinculados a uma instituição de ensino. É um período significativo para que a EF escolar tivesse abordado os Esportes Paralímpicos, no mínimo em algum momento, ao longo desses anos.

Segundo Almada (2017) os alunos somente vão começar a aprender sobre o EP, e tudo o que o envolve, à medida que os seus conhecimentos sobre o assunto vão aumentando. A autora afirma ainda que alguns dos ensinamentos que englobam o Esporte Paralímpico são: respeito à pessoa com deficiência; prezar pelo próximo; entender os direitos da pessoa; perceber que nós somos diferentes, mas, acima de tudo, humanos, assim fazendo com que esses estudantes que tiveram o contato com o EP sejam pessoas mais participativas diante das questões que envolvem a inclusão.

Dessa forma, a Teoria do Contato, de Allport (1954), corrobora com a afirmação que um contato significativo é necessário. Se os alunos sem deficiência têm contato com as modalidades paralímpicas, bem como com seus pares com deficiência, poderão obter mais informações sobre as pessoas com deficiência. Assim, os estudantes conhecerão uns aos outros como indivíduos. Allport (1954):

[...] especificou seis categorias de variáveis (quantitativas, status, papel, atmosfera social, personalidade e área de contato) a serem considerados na redução do preconceito, que maximizam a probabilidade de que

valores e crenças serão demonstrados e percebidos, e irá, portanto, fornecer a base para a interação interpessoal (MCKAY, 2018, p.21)

Numa perspectiva de uma “educação para todos” e que a educação física tem um papel muito importante quando se trata de inclusão, os professores desejam uma formação continuada sobre o tema da inclusão e querem ações mais duráveis “Capaz de responder positivamente às necessidades [...] ao contexto educativo do professor, favorecendo o acesso à informação e o estreitamento entre teoria e prática” (Nunes et al. 2021, n.p).

A busca do desenvolvimento profissional, apoiado numa perspectiva de autoaprimoramento com vistas a intervenções de impacto diante das demandas sociais existentes, sugere ser um aspecto central na ampliação do entendimento de formação continuada (CRUZ et al. 2011. p. 243)

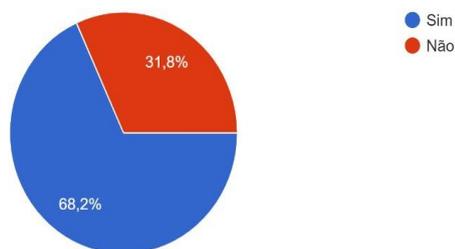
Um dos desafios que os professores de Educação Física encontram para ensinar os estudantes no âmbito escolar sobre os Esportes Paralímpicos é a falta de conhecimento durante a sua graduação (NUNES et al. 2011, n.p). Crispim, Fischer e Seron (2019) realizaram uma pesquisa com 56 professores da prefeitura municipal de Florianópolis que aponta que 80% dos professores concordam que é possível a implementação do ensino dos esportes adaptados no âmbito escolar, contudo apenas 53,6% utilizam os EP em suas aulas como conteúdo curricular. Além disso, 42,8% comentam que não possuem conhecimentos sobre o conteúdo. Por isso a importância de já na faculdade ter disciplinas específicas para que possamos ter no mínimo conhecimentos básicos, ou que os professores de modalidades esportivas convencionais abordem com naturalidade os EP de uma forma progressiva para não se tornar algo negativo.

Outro desafio é em relação à abordagem dos Esportes Paralímpicos devido a falta de materiais. Dessa forma, Scarpato (2020) afirma que uma aproximação mais significativa com o EP pode estar sendo influenciada pela dificuldade de obter os materiais adequados; conhecimento dos professores e apoio dos gestores para inclusão e valorização dos Esportes Paralímpicos no âmbito escolar.

No que se refere à disposição em aprender sobre os esportes paralímpicos (gráfico 2), aponta-se que sessenta e oito vírgula dois por cento (68,2%) dos estudantes têm interesse em conhecer melhor o tema.

Gráfico 2 – Interesse em conhecer os Esportes Paralímpicos

Você tem interesse em conhecer melhor os esportes paralímpicos?
239 respostas



Fonte: Google Forms (2019)

Logo, um dos grandes desafios da docência – o desinteresse – estaria relativamente superado, haja vista que mais da metade dos alunos alegam interesse no EP. Ao analisar os gráficos, fica perceptível que o estudo sobre o EP é extremamente importante, não apenas porque os alunos têm interesse em adentrar a este tema, como podemos observar no gráfico acima (Gráfico 2), mas porque, ao fazer isso, é possível aumentar o repertório de atividades as que os alunos têm acesso. Além disso, entrar em contato com os EP pode auxiliar os alunos a perceberem a importância de dar mais visibilidade para esta temática, fazendo com que eles se sintam mais aptos a ajudar os professores a adaptar atividades convencionais.

Em vista disso, Correia (2019) comenta que o esporte adaptado pode trazer alguns benefícios para os estudantes, como possibilidades de informar as pessoas sobre as modalidades e de trazer questões e fazer reflexões sobre as pessoas com deficiência, de uma forma mais leve. Sendo assim, se o professor realizar uma conscientização e tornar um ambiente mais inclusivo, isso poderá acarretar atitudes positivas, “facilitando uma cultura inclusiva e criar uma plataforma para mudança de atitude” (MCKAY, 2018. p.25).

Assim sendo, a EF escolar tem um papel fundamental na promoção desses esportes dentro do ambiente educacional, pois a partir da prática é que estudantes e professores se tornam pessoas mais preparadas para lidar com as diferenças e singularidades do convívio social. De acordo com Salerno (2009), a interação entre os alunos com deficiências e sem deficiências não pode ser negativa, podendo atrapalhar o desenvolvimento de todos. Sendo ensinado de forma positiva, o professor pode fazer com que haja o respeito, a compreensão e empatia, bem como o entendimento de que todos têm deficiências. Os esportes paralímpicos podem e devem ser adicionados no âmbito escolar, entende-se que:

Trabalhar esse tema no ensino regular não significa mostrar que pessoas [com deficiência] também podem praticar esporte comum sentido de "auto ajuda" e sim, para o conhecimento de uma expressão cultural das

pessoas com deficiência. Através de estudos que abarquem não apenas os esportes, como também a deficiência em si, com suas causas e consequências, pode oportunizar aos alunos a compreensão que adaptações não significam impossibilidade ou menosprezo e sim a forma de garantir a participação de todos (SALERMO; ARAÚJO, 2008. p. 216).

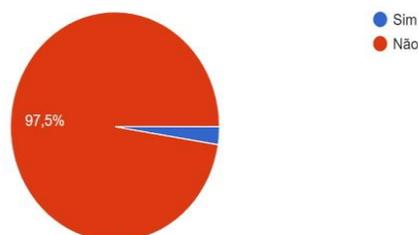
A responsabilidade de ampliar a abordagem do EP, entretanto, não deve partir apenas de um componente curricular. A temática deve ser tratada na EB e no meio acadêmico, bem como nas diversas plataformas de comunicação em massa e políticas públicas educacionais. Se tratados de forma mais abrangente e por diferentes agentes sociais, os Esportes Paralímpicos ganham maior visibilidade e, conseqüentemente, o respeito e admiração da coletividade.

4.2 O GOALBALL COMO OPORTUNIDADE DE TEMATIZAÇÃO DOS ESPORTES PARALÍMPICOS

O Goalball é um EP, mas apenas dois vírgula cinco por cento (2,5%) (Gráfico 3) dos entrevistados afirmam contato com a modalidade na EF escolar ao longo da EB.

Gráfico 3 – Contato dos alunos sobre o Goalball nas aulas de educação física

Considerando todos os seus anos escolares, em algum momento teve aulas de Goalball na Educação Física?
239 respostas



Fonte: Google Forms (2019)

Ademais, o Goalball, é uma modalidade de fácil adaptação para o ambiente escolar. Todo o espaço de jogo pode ser organizado com materiais reutilizados (sacola plástica, barbante, papelão) e participação efetiva dos alunos. Com vendas nos olhos e uma bola envolta em sacola plástica a imersão na modalidade estará garantida. Assim, Almada (2017) aponta que realizar pesquisas na internet e trazer curiosidades sobre a temática se apresenta como uma ótima estratégia de ensino-aprendizagem para conhecer o Goalball e despertar o interesse nos estudantes pela modalidade.

Pereira et al. (2021) abordam sobre os benefícios que essa vivência traz para os estudantes como: aguçar os sentidos; trabalhar a lateralidade e a noção espacial. Afirma, ainda, que é de suma importância fazer com que a modalidade seja uma realidade no âmbito escolar, para torná-lo mais inclusivo e plural, dessa forma fomentando a abordagem de outras modalidades do EP. A prática de modalidades paralímpicas, sendo bem trabalhada, pode fazer com que os estudantes reflitam sobre a sociedade, sobre a inclusão e suas barreiras dentro e fora das escolas.

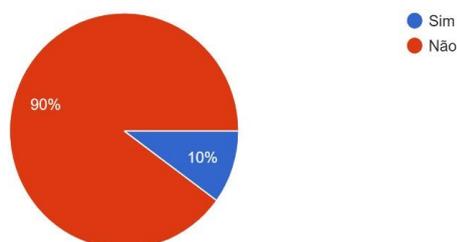
De acordo com Salerno e De Araújo (2008), os estudantes que participaram da modalidade goalball na educação física perceberam que enquanto a bola está em jogo é preciso silêncio, já que eles utilizam prioritariamente outros sentidos e não a visão como são acostumados. Sendo assim, para Salerno e De Araújo (2008):

Questões como essas devem ser levadas em consideração, pois, em uma escola que não recebe alunos com deficiência, aqueles que frequentam a escola não terão essa convivência, perpetuando um pensamento pequeno sobre as possibilidades da pessoa com deficiência (SALERMO; DE ARAÚJO, 2008. p.219).

Embora apenas dez por cento (10%) afirmem ter ouvido falar do Goalball. (Gráfico 4). Segundo o site Olimpíada todo dia (2020), a seleção brasileira de goalball ganhou destaque em 2004 com a seleção feminina conquistando a vaga na Paralimpíada de Atenas-2004, após a conquista do ouro no Pan de Guadalajara. Em 2012 o masculino também trouxe a medalha de ouro para casa, mas em 2016 acabou ficando com o bronze e em 2018 o time masculino conquistou o ouro e a feminina medalha de bronze, já em 2019 ambas conquistaram o ouro. A seleção masculina é líder do ranking mundial e a feminina é a terceira melhor do mundo. O Brasil há 10 anos, tinha pouca tradição no goalball “mas hoje, ainda que sem muita visibilidade, é uma das maiores potências da modalidade no mundo” (OLIMPIADA TODO DIA, 2020).

Gráfico 4 – Ouviu falar em um esporte chamado Goalball

Você já ouviu falar em um esporte chamado Goalball?
239 respostas



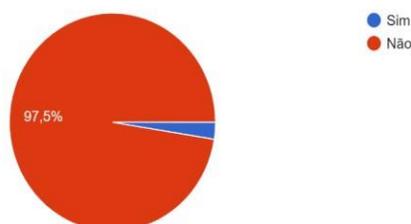
Fonte: Google Forms (2019)

4.2.1 A relação entre as mídias e o Goalball

No que se refere á questão midiática (Gráfico 5), apenas dois vírgula cinco por cento (2,5%) já assistiram pelo menos um jogo de Goalball na TV.

Gráfico 5 - Assistiu uma partida de Goalball ao vivo ou pela TV

Já assistiu uma partida de Goalball ao vivo ou pela TV?
239 respostas



Fonte: Google Forms (2019)

Marques et al. (2014) ressaltam que a pouca divulgação nas mídias ocorre pela falta de audiência e pouco retorno financeiro para seu respectivo país, causando, assim, pouca disseminação dessas modalidades. Nesse sentido, acredita-se que isso pode ser compreendido como um ciclo vicioso. De acordo com Da Costa, De Páscoa, Dos Santos (2019):

O esporte telespetáculo prevalece, e a concepção hegemônica esportiva conectada às ideias de esforço máximo, vitória, dinheiro e sucesso na vida é a única veiculada nas produções televisivas, não havendo espaço para outras possibilidades, sobremaneira as tantas inerentes à Educação Física na escola. (p. 8)

Em contrapartida, se houvesse ampla divulgação nas mídias, poderia haver mais pessoas interessadas em assistir, resultando em melhor aceitação na escola, por estudantes e

professores, facilitando o ensino dos Esportes Paralímpicos no âmbito escolar, fomentando o ciclo de forma positiva. Assim sendo, Patrinhani (2018) aponta que, por não acompanharem os jogos, a maioria dos estudantes não apresentavam um apreço pelas modalidades e alegavam falta de cobertura de outras mídias, além da televisão.

De acordo com o estudo de Pereira et al. (2020) sobre os jogos paralímpicos do Rio de Janeiro 2016, foram divulgados um total de 99 reportagens pelo jornal Zero Hora sendo elas: 10 reportagens antes de iniciar os jogos; 76 no momento que os jogos estavam acontecendo e 13 após os jogos paralímpicos, e nessas reportagens havia:

[...] aspectos referentes às cerimônias de abertura e encerramento dos JP Rio 2016; dados quantitativos sobre público, espectadores e venda de ingressos; publicidade e propagandas atreladas aos eventos; questões associadas a patrocínios e investimentos dos JP Rio 2016; explicações sobre terminologias do Movimento Paraolímpico; histórias de vida de atletas paraolímpicos(as); resultados e conquista de medalhas nos JP Rio 2016; explicações/informações sobre as modalidades paraolímpicas e a história do Movimento Paraolímpico (PEREIRA et al. 2020, p. 221).

Segundo os autores acima, as modalidades que ganharam mais apelo midiático são aquelas que têm maior número de provas e conquistas de medalhas sendo elas: atletismo e natação. Já o goalball e a bocha no início dos jogos, não tinha muita procura por ingressos, mas o jornal Zero Hora comenta que ao final dos jogos, as modalidades estavam entre as mais procuradas, muito pelo baixo valor e curiosidade dos espectadores.

Bataglioni e Mazo (2020) analisaram o site do CPB no período de 16 de março ao dia 1º de junho de 2020 para ver as estratégias utilizadas para as divulgações nas mídias sobre os Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020. O CPB primeiramente realizou diversas lives na página oficial do Instagram como: “Lives com Profissionais da Natação Paralímpica”; “Live Paralímpica”; “Live #Tamo Junto”; o Programa de Acompanhamento aos Atletas em Quarentena” e o “Programa Movimento-se”. (BATAGLIONI; MAZO, 2020, p. 73).

No entanto, o Goalball, um esporte de grande destaque para o Brasil nas Paralimpíadas de Tóquio 2020, os telespectadores conseguiram acompanhar no canal fechado da Sportv2; YouTube (Paralympic Games); assinantes da Globo Play; site do CPB; site Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV). Em uma reportagem do site da CBDV é comentado sobre a vitória histórica da seleção masculina e primeiro ouro da seleção onde ganharam contra a China. “Os rapazes já tinham ganhado a prata em Londres 2012 e o bronze no Rio 2016” (CBDV, 2021). Já o Feminino ele foi desclassificado na semifinal, ficando em quarto lugar.

Segundo Vieira et al. (2016. p.3), as notícias que são vinculadas nas mídias elas podem passar “uma imagem limitada e tendenciosa dos fatos e fenômenos” dos esportes paralímpicos, mas é um modo das pessoas conseguirem ter um primeiro contato com essas modalidades. A divulgação midiática é importante para a disseminação do EP, pelo conhecimento de outras modalidades para os estudantes, porém para não ficar apenas no senso comum têm a necessidade dos professores ensinarem nas escolas mais profundamente e aliar a teoria e a prática do ensino com as mídias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a percepção de estudantes do Ensino Médio sobre as abordagens do Esporte Paralímpico e do Goalball na Educação Física, ao longo da Educação Básica. Dessa forma, procurou-se identificar o interesse dos alunos em aprender a modalidade e o contato deles com os esportes adaptados.

Assim, os resultados evidenciam que, ao longo da Educação Básica, poucos alunos tiveram a oportunidade de vivenciar o EP e o Goalball, embora mais da metade dos participantes desta pesquisa tenham interesse em aprender as modalidades. Além disso, foi evidenciado que, apesar da falta de contato com a modalidade, os estudantes se mostram receptivos e dispostos a conhecer o tema. Dessa forma, é necessário que gestores e professores de EF escolar estejam igualmente inclinados a tornar o EP uma realidade nas instituições de ensino.

Para isto, sugere-se ações como o contato entre universidades e escolas básicas com o intuito de uma implementação de projetos de incentivo ao ensino e à prática dos EPs, contribuindo dessa forma com a formação de novos professores e simultaneamente da formação continuada de professores atuantes, possibilitando assim a disseminação do estudo sobre o EP, além de ensinar a adaptar os materiais existentes nas escolas e pensar em estratégias de eventos que envolvam a comunidade.

Recomenda-se também uma maior implementação dos EPs nos currículos das escolas, pois, como é possível observar, há um grande interesse dos estudantes pelo tema havendo a possibilidade de adaptação sem que ocorra um aumento substancial de custos, agregando assim no aprendizado de seus atores.

Assim sendo, também é importante apontar o fato de que o *corpus* analisado se compõe de alunos de 1º a 3º ano do Ensino Médio, e os dados coletados evidenciam que o

desenvolvimento destas modalidades no decorrer de todo o ensino básico destes estudantes foi no mínimo, insuficiente.

Por fim, a pesquisa limita-se à análise de apenas uma escola da grande Florianópolis, com significativa participação de 239 estudantes. Desse modo, recomenda-se a realização de novos estudos que possam contemplar uma maior quantidade de instituições, bem como investigações que permitam compreender a percepção dos professores de educação física, contribuindo, dessa forma, para o entendimento dos fatores que estão impedindo uma abordagem maior e mais consistente no currículo sobre o EP e o Goalball.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 329-338, 2014.
- ALMADA, R. R.. **Uma proposta de ensino do goalball nas escolas: a visão dos professores e alunos**. 2017. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.
- AMORIM, M. *et al.* Goalball: uma modalidade desportiva de competição. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 10, n. 1, p. 221-229, 2010.
- BATAGLION, G. A.; MAZO, J. Z. Movimento paraolímpico brasileiro nos ensejos da pandemia de COVID-19: isolamento social e representações sociais na mídia digital. **Revista Thema**, v. 18, p. 70-91, 2020.
- BORGMANN, T.; DE ALMEIDA, J. J. G.. Esporte paralímpico na escola: revisão bibliográfica. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 53-68, 2015.
- BORGMANN, T. **O ensino do esporte paralímpico na escola a partir da visão dos professores: o caso do Goolball e do voleibol**. 2013b. 113 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.
- ÇOLAK, T. et al. Physical fitness levels of blind and visually impaired goalball team players. **Isokinetics and exercise science**, v. 12, n. 4, p. 247-252, 2004.
- COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO (CPB). **Goalball**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/modalidades/56/goalball>. Acesso em: 13 de abr. 2021.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS DE DEFICIENTES VISUAIS (CBDV). **Histórico! Rapazes vencem e ganham primeiro ouro da história do goalball. 2021**. <http://cbdv.org.br/competicoes/historico-rapazes-vencem-e-ganham-primeiro-ouro-da-historia-do-goalball>. Acesso em: 19 de set 2021

CONDE, A. J. M.; SOBRINHO, P. A. de S.a; SENATORE, V. Manual de Orientação para os Professores de Educação Física: introdução ao Movimento Paraolímpico. **Brasília/DF: Comitê Paraolímpico Brasileiro**, 2006.

CORREIA, P. M. C. et al. **Esporte adaptado como ferramenta educacional na conscientização sobre a deficiência: estudo de caso com estudantes do ensino fundamental**. 2019.

CRISPIM, D. T.; FISCHER, G. SERON, B. B. Percepção dos professores de educação física escolar da rede municipal de Florianópolis no ensino do esporte adaptado. *In: Congresso Catarinense de Educação Especial*, 2019, Florianópolis. Anais. Organizadoras: Aline Buaes... [et al.].

CRUZ, Gilmar de Carvalho et al. Formação continuada de professores inseridos em contextos educacionais inclusivos. **Educar em Revista**, p. 229-243, 2011.

DA COSTA, F. S.; DE PÁSCOA R., J.; DOS SANTOS, A. M. Discursos sobre educação física escolar e o protagonismo da midiática esportiva. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019.

DIAS, D. A. **Cobertura das Paralimpíadas de Londres 2012: análise dos valores notícia da produção televisiva da TV Globo e da TV Brasil a partir da perspectiva da radiodifusão pública**. 2013. Monografia. Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação Departamento de Jornalismo, Brasília.

DO NASCIMENTO, D. F.; DE CAMARGO, W. X. Sequenciando fundamentos táticos do goalball para professores-técnicos de educação física adaptada: os sistemas de defesa. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 3, n. 2, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2002

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: **Atlas**, 2008

GOALBALL. **Impulsiona**. [s.d.] Disponível em:

<https://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/peninsula/curso/1253/unidade/94/acessar?continue=true> . Acesso em: 13 de abr. 2021

GOMES, B. S. **O esporte adaptado na educação física escolar em três Escolas Parque do DF**. 2017.

GORLA, J. I; CALEGARI, D. R. O esporte como ferramenta de reconhecimento e valorização da pessoa com deficiência no Brasil. **Conexões**, v. 15, n. 2, p. 257-270, 2017.

GRANDINO, R. A. B. et al. **Goalball: vivência do esporte adaptado**. In: AMOSTRA ACADÊMICA UNIMEP, 8., 2010, São Paulo.

HATTORI, A; DE OLIVEIRA, C. Ferramentas tecnológicas educacionais e a educação física: Avaliação do nível de prontidão física (Par-Q) e o IMC. *In: Simpósio em ensino tecnológico no Amazonas, IV*, 2018, Amazonas. Anais. Organizadoras: Rosa oliveira Marins Azevedo e Lucilene da Silva Paes.

INTERNATIONAL BLINDSPORTS FEDERATION (IBSA): Goalball rules and regulations 2018 – 2021. IBSA - **International Blind Sports Federation**. Disponível em: [https://www.ibsasport.org/sports/files/1180-Rules-2018-2021-IBSA-Goalball-Rules-and-Regulations-\(Effective:--6-May-2020\).pdf](https://www.ibsasport.org/sports/files/1180-Rules-2018-2021-IBSA-Goalball-Rules-and-Regulations-(Effective:--6-May-2020).pdf). Acesso em 12 set 2021

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. **Paralympic School Day**. Disponível em: <https://www.paralympic.org/the-ipc/paralympic-school-day>. Acesso em: 23 de abri. 2021.

LIEBERMAN, Lauren J. Infusing Paralympic sport and concepts into the physical education curriculum. 2016.

LIU, Y.; KUDLÁČEK, M.; JEŠINA, O. The influence of Paralympic School Day on children's attitudes towards people with disabilities. **Acta Gymnica**, v. 40, n. 2, p. 63-69, 2010.

LORIJOLA, I. T. de A; DA SILVEIRA, J.F; SERRA, F.T. A opinião de adolescentes sobre a prática do Goalball como conteúdo da Educação Física no Ensino Médio. **REVISTA CIENTÍFICA DA FAMINAS**, v. 14, n. 1, 2019.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues *et al.* A abordagem midiática sobre o esporte paralímpico: o ponto de vista de atletas brasileiros. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 20, n. 3, p. 989-1015, 2014.

MCKAY, C. The value of contact: unpacking allport's contact theory to support inclusive education. **Palaestra**, v. 32, n. 1, 2018.

NEVES, C. G. B.; BRANDÃO, G. M.; ARAGÃO, M. C. Goalball como prática escolar no modelo de escola inclusiva. **VI Colóquio Internacional: Educação e contemporaneidade, São Cristovão-SE, Brasil. Anais. São Cristovão-SE, Brasil**, 2012.

NUNES, F. S. F. et al. Desafios e possibilidades dos esportes adaptados nas aulas de educação física escolar. **Licenciatura em Educação Física**, 2021.

OLIMPIADA TODO DIA. **Goalball masculino – jogos paralímpicos**. 2020. Disponível em: <https://www.olimpiadatododia.com.br/toquio-2020/jogos-paralimpicos/goalball-masculino/> Acesso em: 19 de set 2021

PATRINHANI, G. F. **Conteúdos midiáticos das Olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016: contribuições para a práxis pedagógica dialógica na educação física escolar**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, SP.

PEREIRA, E. L. et al. Meios de comunicação social e jogos paralímpicos no rio de janeiro/brasil: as reportagens da zero hora no ano de 2016. **REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA**, v. 21, n. 2, p. 205-224, 2020.

PEREIRA, S. F. *et al.* O goalball como conteúdo nas aulas de educação física: uma prática inclusiva. Ponta Grossa - Pr: **Atena**, 2021. 239 p. (5). Organizador: Américo Junior Nunes da Silva.

SCARPATO, L. C.. **O esporte adaptado como conteúdo na educação física escolar adaptada : perspectivas dos professores da rede pública da rede pública de ensino da cidade de Campinas/SP.** 2020. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.

SOUZA, L.P.S. de. **Goalball: uma revisão de literatura.** 2018.

ROSA, M.. **O dia paralímpico escolar influencia a percepção de atitude de estudantes sobre a deficiência?.** Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2019.

SALERNO, M. B.; DE ARAÚJO, P. F.. Esporte adaptado como tema da educação física escolar. **Conexões**, v. 6, p. 212-221, 2008.

SALERNO, M. B.. **Interação entre alunos com e sem deficiência na educação física escolar: Validação de Instrumento.** 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física, Campinas, 2009.

SERON, B. B.; GREGUOL, M. Esporte paralímpico na educação física: um facilitador no processo de inclusão. **GOVERNO FEDERAL PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**, p. 36, 2020.

TEIXEIRA, E. B. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em questão**, v. 1, n. 2, p. 177-201, 2003.

TEIXEIRA, J. D. B. **O efeito do Programa Educacional Paralímpico nas atitudes dos alunos sem NEE face à inclusão na EF.** Dissertação (grau de mestre) – Faculdade de Desporto Universidade do Porto, Porto, 2014.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Tradução de Ricardo Demétrio de Souza Petersem. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, p. 1-478, 2012

TOSIM, A. et al. **Sistemas técnicos e táticos no goalball.** **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.7, n. 2, 2008.

VIEIRA, S. S. et al. Os esportes adaptados como conteúdos para as aulas de educação física no ensino médio técnico: a questão da deficiência. **IX MICTI – Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar**, Videira, 2016.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questionário

Caros estudantes,

Eu e a Voluntária Fernanda Gonçalves precisamos dialogar antes de iniciar nossas atividades a respeito do componente curricular: Educação Física.

Para que eu possa organizar um plano Anual é muito importante saber como vocês percebem a Educação Física no ambiente escolar.

Respondam o formulário com bastante atenção e responsabilidade, pois essa ferramenta vai nos ajudar a desenvolver propostas pedagógicas relevantes ao longo do ano letivo.

Grande abraço a todos!

1. Endereço de e-mail
2. Nome completo
3. Turma
4. Idade
5. Satisfação em relação às aulas de Educação Física nos últimos anos:
() Não me interessa () Me interessa raramente () Às vezes me interessa () Me interessa () Me interessa muito
6. Importância da Educação Física no ambiente escolar
() Não é importante () Às vezes é importante () Importância moderada () Importante () Muito Importante
7. Como você considera sua alimentação?
8. Quantas vezes por dia você faz refeição?
9. Como você considera sua saúde?
10. Quantas horas de sono você tem por noite?
11. Você considera seu sono bom? () Sim () Não
12. Você está trabalhando atualmente? () Sim () Não
13. Você trabalha na região central? () Sim () Não
14. Pratica algum exercício ou esporte de forma regular? () Sim () Não
15. De acordo com a imagem abaixo, em qual número você se observa melhor representado?

16. Seu médico já disse que você possui um problema cardíaco e recomendou atividades físicas apenas sob supervisão médica? () Sim () Não
17. Você tem dor no peito provocada por atividades físicas? () Sim () Não
18. Você sentiu dor no peito no último mês? () Sim () Não
19. Você já perdeu a consciência em alguma ocasião ou sofreu alguma queda em virtude de tontura? () Sim () Não
20. Você tem algum problema ósseo ou articular que poderia agravar-se com a prática de atividades físicas? () Sim () Não
21. Algum médico já lhe prescreveu medicamento para pressão arterial ou para o coração? () Sim () Não
22. Você tem conhecimento, por informação médica ou pela própria experiência, de algum motivo que poderia impedi-lo de participar de atividades físicas sem supervisão médica? () Sim () Não
23. Acredita que pessoas com deficiência visual (perda total da visão) conseguem ou podem praticar algum esporte? () Sim () Não
24. Ouviu falar de um esporte chamado Goalball? () Sim () Não
25. Já assistiu uma partida de Goalball ao vivo ou pela TV? () Sim () Não
26. Considerando todos os seus anos escolares em algum momento teve aula de Goalball na Educação Física? () Sim () Não
27. Considerando todos os seus anos escolares em algum momento teve aula de Esporte Paralímpico na Educação Física? () Sim () Não
28. Tem interesse de conhecer Esportes Paralímpicos? () Sim () Não

APÊNDICE B – GRÁFICOS DE COLETA

GRÁFICO 1 – Contato dos alunos sobre os esportes paralímpicos nas aulas de educação física

Considerando todos os seus anos escolares, em algum momento teve aulas de esportes paralímpicos na Educação Física?

239 respostas

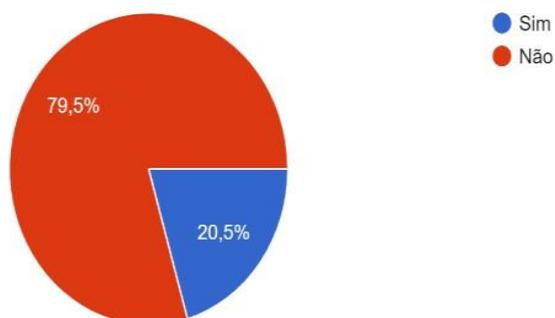


GRÁFICO 2 – Interesse em conhecer o esporte paralímpico

Você tem interesse em conhecer melhor os esportes paralímpicos?

239 respostas

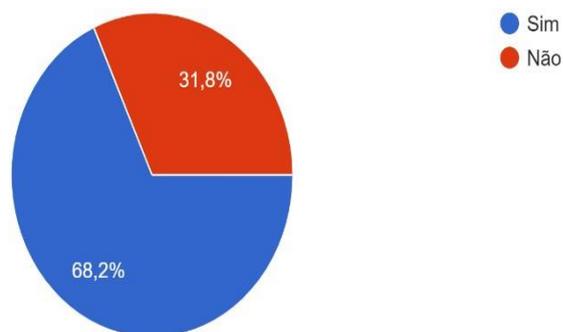
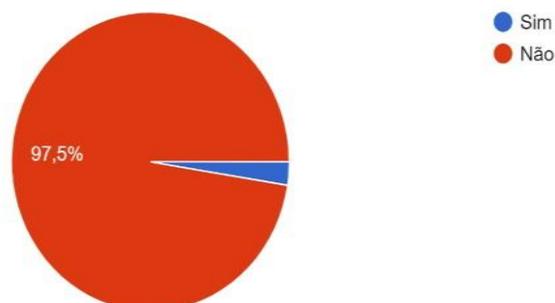


GRÁFICO 3– Contato dos alunos sobre o Goalball nas aulas de educação física

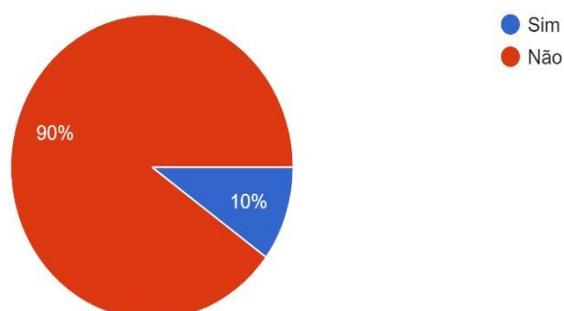
Considerando todos os seus anos escolares, em algum momento teve aulas de Goalball na Educação Física?

239 respostas

**GRÁFICO 4: Ouvia falar em um esporte chamado Goalball**

Você já ouviu falar em um esporte chamado Goalball?

239 respostas

**GRÁFICO 5 – Assistiu uma partida de Goalball ao vivo ou pela TV**

Já assistiu uma partida de Goalball ao vivo ou pela TV?

239 respostas

